



XVI congresso interno de iniciação científica

Ginásio Multidisciplinar da Unicamp
24 a 25 de setembro de 2008



B0096

GRAVIDEZ APÓS TRANSPLANTE RENAL: IMPACTO SOBRE A FUNÇÃO RENAL, SOBRE O RECÉM-NASCIDO E A INCIDÊNCIA DE DISTÚRBIOS HIPERTENSIVOS

Isabella Salvetti Valente (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Fernanda Garanhani de Castro Surita (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

O objetivo foi avaliar os resultados gestacionais de mulheres submetidas a transplante renal, através de análise descritiva de variáveis maternas e neonatais de 18 gestações de 15 mulheres atendidas no ambulatório de Pré-Natal Especializado do CAISM-Unicamp no período de 1994 a 2007. Mais da metade (10) das gestações ocorreu entre 2 e 10 anos do transplante, enquanto que 27,8%(5) ocorreram antes que o transplante completasse 2 anos. A maior parte das gestações, 70,6% (12) se manteve além de 34 semanas, sendo que 41,2% (7) chegaram às 37 semanas. Houve 1 abortamento espontâneo e 1 óbito fetal. Foi flagrante o baixo peso fetal, uma vez que somente 26,7% (4) das gestações originaram RN com mais de 2500g. Entretanto somente 1 RN pesou menos de 1000g. Houve somente 1 apgar abaixo de 7 (apgar=4), sendo esse o RN de 670g. Na maioria das gestações, 81,3%(13), a média das dosagens de creatinina sérica ficou abaixo de 1,5, ficando acima de 2,0 somente em duas gestações. Quanto às complicações, as mais frequentes foram a HAS agravada (22,2%), a Hipertensão Gestacional (16,7%) e a Incompetência Istmo-Cervical (16,7%). Pré-eclâmpsia se desenvolveu em apenas 1 gestação, assim como o trabalho de parto prematuro espontâneo, o oligoâmnio e infecção do trato urinário (pielonefrite).

Gravidez - Transplante renal - Hipertensão